

## **EXÉRESE APÓS PROLAPSO DE BOLSA JUGAL EM HAMSTER ANÃO RUSSO (*Phodopus campbelli*) – RELATO DE CASO**

Gabriela de Aguiar Maia GOMES<sup>1</sup>, Letícia Cibele LIMA<sup>1</sup>, Mariana Leão Tavares de MELO<sup>1</sup>, Maria Clara Cunha Paranhos de OLIVEIRA<sup>2</sup>, Lívia Oliveira VIDAL<sup>2</sup>, José Alexandre Melo dos SANTOS<sup>2</sup>, Robério Silveira de Siqueira FILHO<sup>3</sup>, Grazielle Anahy de Sousa ALEIXO<sup>4</sup>.

**Palavras Chaves:** Pet não convencional, Cirurgia veterinária, Eversão.

As bolsas jugais são invaginações saculares distensíveis, presentes em cada lado das extremidades posteriores das bochechas da cavidade oral de hamsters e que se estendem até as escápulas do animal (HOCHMAN, 2003). Tais bolsas apresentam função de armazenamento e transporte de alimentos e a eversão de tal estrutura ocorre através da boca, podendo estar relacionada a afecções dentárias (BALDREY, 2021). O objetivo do presente trabalho é relatar a exérese da bolsa jugal em um hamster anão russo que apresentava prolapsos da bolsa direita. Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HVU/UFRPE) um hamster anão russo, de pelagem cinza, macho, pesando 40g. O animal apresentava prolapsos de bolsa jugal há sete dias e aparente inquietude. A bolsa jugal encontrava-se impactada e inflamada, com importante aumento de tamanho. Por tal motivo, optou-se pela administração de fármacos antiinflamatórios (Maxicam 1mg/kg) a cada 24 horas por três dias antes da intervenção cirúrgica. O planejamento cirúrgico inicial consistia na redução da bolsa para seu posicionamento anatômico, porém no dia da cirurgia notou-se foco de necrose e a abordagem eleita foi a exérese da bolsa, realizada no bloco cirúrgico com o animal sob anestesia geral. A síntese foi feita com fio absorvível Polidioxanona n. 4-0 em padrão isolado simples, de modo que não fosse necessário outro procedimento anestésico para retirada dos pontos cirúrgicos. No pós-cirúrgico, manteve-se a administração de Maxicam a cada 24 horas por três dias, além de dipirona (25mg/kg) a cada 24 horas durante o mesmo período. A cicatrização ocorreu de maneira satisfatória e a recuperação não apresentou quaisquer intercorrências. O prolapsos da bolsa jugal em hamsters não é raro de ser visto e, em casos em que a bolsa encontra-se viável, pode ser corrigido com a redução da bolsa e colocação de sutura de ancoragem (BALDREY, 2021). Contudo, em casos de necrose, como visto no presente relato, recomenda-se exérese da bolsa jugal (TEIXEIRA, 2014). Apesar da ocorrência do prolapsos da bolsa jugal em hamsters não ser incomum, existem poucos relatos na literatura acerca do tema. Conclui-se que a exérese da bolsa jugal foi a conduta terapêutica adequada, tendo o animal apresentado boa recuperação pós-cirúrgica dois meses após a intervenção, sendo importante a realização de estudos mais aprofundados sobre a ocorrência dessa afecção.

### **Referências Bibliográficas:**

- BALDREY, V., 2021. Approaches to common conditions of the gastrointestinal tract in pet hamsters. *Companion Animal*, 26(3), pp.20-26.
- HOCHMAN, B., FERREIRA, L.M., BÔAS, F.C.V. e MARIANO, M., 2003. Integração do enxerto heterólogo de pele humana no subepitélio da bolsa jugal do hamster (*Mesocricetus auratus*). *Acta Cirúrgica Brasileira*, 18, pp.415-430.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail para correspondência: [gabrielamaiaagomes@gmail.com](mailto:gabrielamaiaagomes@gmail.com)

<sup>2</sup>Residente do Departamento de Clínica Cirúrgica Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>3</sup>Médico Veterinário Cirurgião do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

TEIXEIRA, V.N. Capítulo 55: Rodentia – Roedores Exóticos (Rato, Camundongo, Hamster, Gerbillo, Porquinho-da-Índia e Chinchila) Em: SILVA, J.C.R; CUBAS, Z.S.; CATÃO-DIAS, J.L. – *Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária*. São Paulo: Roca, 2014.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail para correspondência: [gabrielamaiajagomes@gmail.com](mailto:gabrielamaiajagomes@gmail.com)

<sup>2</sup>Residente do Departamento de Clínica Cirúrgica Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>3</sup>Médico Veterinário Cirurgião do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.